

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

(X) CULTURA

REPERTÓRIO DE SAMBA PARA CANTO-CORAL

Giovani Ribas (g.ribas.eagle@gmail.com)

Adriano De Albuquerque (adry0903@gmail.com)

Ronaldo Da Silva (ronalldu@gmail.com)

Carla Irene Roggenkamp (carlaroggenkamp@yahoo.com.br)

RESUMO – O presente trabalho apresenta um processo de escolha de sambas que farão parte do repertório do Coro em Cores no ano de 2016. O Coro em Cores compõe uma das ações de projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e tem como objetivo incentivar a prática de canto-coral. Este trabalho objetiva realizar um estudo bibliográfico sobre sambas compostos no século XX, tendo em vista uma análise introdutória que evidencie pontos técnico-vocais e históricos para a execução das peças selecionadas. Foram selecionadas nove obras, entre elas: *Pelo telefone* (1916) de Donga e Mauro de Almeida, *Saudosa Maloca* (1951) de Adoniran Barbosa e *Vai passar* (1984) de Chico Buarque e Francis Hime. Pode-se observar que todas as obras apresentam elementos estruturais que poderão ser assimilados pelos cantores do Coro em Cores. Percebeu-se de modo um pouco mais aparente, que certas obras refletem o contexto histórico em que estavam inseridas quando foram compostas, possibilitando o aprofundamento no conhecimento da canção, resultando no enriquecimento da *performance*.

PALAVRAS-CHAVE – Coro em Cores. Samba. História do Samba. Canto Coral.

Introdução

Este trabalho apresenta uma descrição introdutória sobre a escolha de repertório que será adaptada para o Coro em Cores, grupo vocal que compõe uma das ações extensionistas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ele é destinado ao público adulto, aos membros da comunidade local e regional, agregando cantores de diversos níveis de vivência musical, além dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da UEPG e alunos do Conservatório Musical Maestro Paulino Martins Alves, instituição vinculada à Fundação Municipal de Cultura do município de Ponta Grossa e parceira do projeto.

Atualmente, o grupo é coordenado pela maestrina Carla Irene Roggenkamp, e conta com a participação do pianista Ronaldo da Silva, ambos professores do Departamento de Artes da UEPG. Tem como alguns de seus objetivos incentivar e fomentar a prática do canto coral na cidade de Ponta Grossa, contribuindo para a disseminação da cultura e da arte.

Desde de sua criação (2010) o Coro em Cores realiza ensaios semanais, e destaca-se por apresentar espetáculos temáticos, como canções bolivianas (2013) e italianas (2014), Os Saltimbancos (2014), Jovem Guarda (2015), além de concertos de Natal. Em 2016, o coro realizará concertos de obras do período renascentista, além de comemorar os 100 anos do Samba, tema da presente comunicação.

O samba é um dos gêneros musicais brasileiros de maior expressão da cultura de nosso país. Desde que a canção *Pelo telefone* foi composta (1916) e gravada (1917), o referido termo tornou-se um “rótulo” de uma das mais genuínas formas de manifestação artística do povo brasileiro. Como forma de homenageá-lo, o Coro em Cores realizará no segundo semestre de 2016 o concerto temático que buscará compor em seu repertório peças que representem, mesmo que de forma ampla, o surgimento e a trajetória desse gênero musical, até os nossos dias.

Objetivos

Realizar pesquisa introdutória sobre o gênero musical brasileiro denominado de *samba*, especialmente de obras representativas que possam vir a compor o repertório do Coro em Cores. Paralelamente, realizar um estudo sobre as peças selecionadas, evidenciando pontos técnico-musicais e de relevância histórica, e que sejam significativas para compor o rol de obras a serem trabalhadas pelo grupo.

Referencial teórico-metodológico

Nesse trabalho, o delineamento metodológico se converteu em uma busca bibliográfica e análise introdutória de canções que integram o repertório do *samba*. Segundo Dreyfus (2005), esse gênero musical brasileiro surgiu no início do séc. XX no Rio de Janeiro, em uma colônia que abrigava negros emigrados do Recôncavo Baiano e recém libertos da escravidão. Na casa das chamadas “Tias”, verdadeiras matriarcas, se faziam festas onde se dançava o samba de roda ao som de pandeiros e chocalhos.

Conforme Tinhorão (1986), o primeiro samba registrado e gravado que adquiriu maior popularidade, ainda com muita influência do *maxixe* (gênero musical precursor), foi “Pelo Telefone” de Donga (Ernesto dos Santos) e Mauro de Almeida, composto em 1916 na casa de Tia Ciata.

Com o passar dos anos o *samba* foi se adaptando à cultura brasileira, surgindo compositores profissionais como Ari Barroso, Lamartine Babo, João de Barro, Noel Rosa, Assis Valente, Haroldo Lobo, Ataulfo Alves, entre outros. E a partir deles, surgiram vertentes, como o denominado *Samba-canção*, por exemplo. Na década de 40 o *samba* sofreu influências eruditas das orquestras e se fundiu também com o *bolero*. Na década de 50 o *samba-canção* passou a não comportar mais alguma evolução, pelo esgotamento de possibilidades, e então surgiu o movimento denominado de *Bossa Nova*.

Diante de uma abordagem diacrônica, a presente pesquisa sobre as canções classificadas como *sambas* localizou-se dentro do século XX, e foi realizada tendo como ponto de partida a referida obra de Donga (1916), optando-se por escolher um *samba* de referência por década, seguindo critérios como:

1. Técnico-vocais: o nível de desafios técnico-vocais da obra deveria ser compatível ao nível técnico-vocal do grupo. Semelhantemente a outros coros amadores, a tessitura vocal de cada um dos naipes assemelha-se a região média apontada por Paparotti e Leal (2013). Em outras palavras, as vozes graves e agudas dos homens e das mulheres podem não atingir os extremos citados na literatura por se tratar de vozes que, na maior parte das vezes, não são treinadas ou que não apresentam uma técnica apurada;
2. Importância histórica: houve a escolha de obras que pudessem revelar por sua própria letra, ou por meio de sua estrutura, uma resistência contra inúmeras influências culturais que buscavam minar a originalidade do gênero. Entre elas, a influência da música estrangeira e o surgimento de novos gêneros nacionais, como o baião, a bossa nova, o rock, e mesmo, o surgimento de novos estilos de composição de sambas, especialmente os samba-enredo, samba-rock, samba-pop (ARRIGONI, 2014).

Resultados

As músicas escolhidas para fazerem parte do repertório de sambas do Coro em Cores foram: *Pelo telefone* (1916) de Donga e Mauro de Almeida, *Minha viola* (1929) de Noel Rosa, *Na estrada da vida* (1933) de Wilson Batista, *Brasil pandeiro* (1941) de Assis Valente, *Saudosa Maloca* (1951) e *Trem das onze* (1965) de Adoniran Barbosa, *Não deixe o samba morrer* (1975) de Edson Conceição e Aloísio Silva, *Vai passar* (1984) de Chico Buarque e Francis Hime, *Ame* (1996) de Paulino da Viola e Elton Medeiros

Após o trabalho de pesquisa de repertório e análise introdutória das obras, obteve-se a seguinte classificação, mediante os critérios anteriormente estabelecidos:

Quadro 1 – Classificação dos sambas pesquisados

Critérios	Sambas
Técnico-vocal	Todas as obras.
Importância Histórica	<i>Pelo telefone</i> ; <i>Saudosa Maloca</i> ; <i>Não deixe o samba morrer</i> ; <i>Vai passar</i>

Fonte: Pesquisa bibliográfica.

Conforme se observa no Quadro 1, todos os desafios técnico-vocais das obras selecionadas forma consideradas possíveis de serem executadas pelos cantores do Coro em Cores. Mesmo diante de grandes saltos intervalares (sextas, sétimas ou oitavas, por exemplo), estas prováveis dificuldades técnicas podem ser amenizadas mediante o cuidado na elaboração dos arranjos. Conhecendo as características e o potencial de cada um dos naipes, pode-se direcionar os contornos melódicos e figurações rítmicas mais complexas às vozes com melhores condições técnicas.

Quanto ao critério voltado à importância histórica das obras, os quatro sambas representam momentos específicos que merecem ser pontuados. A importância da obra *Pelo telefone* encontra-se por ser a primeira canção a ser registrada com o termo *samba*, na Biblioteca Nacional, sob o número 3295. Numa segunda versão em que foi gravada, a letra da música revela o conflito e a repressão que os negros recém libertos ainda sofriam pelas autoridades policiais (CABRAL; VASCONCELOS [19--] apud VIVACQUA, 2015).

O samba *Saudosa maloca*, de Adoniran Barbosa expressa o cotidiano da cidade de São Paulo em profunda transformação em meados do século XX. Segundo Cavenaghi (2010, p. 5), essa canção “tornou-se um ícone de interpretação da cidade em transformação. A cidade de São Paulo em transição estrutural, amparada nas reformas urbanísticas iniciadas desde o início do século XX”. Diante do que é relatada na letra da canção, o crescimento urbano tornava-se justificativa para demolição da pequena casa, transformando o espaço em um “palacete assobradado”.

A canção *Não deixe o samba morrer*, de Edson Conceição e Aloísio Silva refletem a preocupação de não deixar que influências internas e externas possam levar ao desaparecimento do samba. A mesma preocupação pode ser sentida no samba de Nelson Sargento, *Agoniza mas não morre* (1978). Nesses casos, o jazz, a bossa nova, o movimento da *jovem guarda*, somando-se com as próprias transformações internas do *samba* poderiam ser uma ameaça para sobrevivência desse gênero (ARRIGONI, 2014).

Por fim, o samba-enredo *Vai passar*, de Chico Buarque e Francis Hime, expressa por meio de seus versos literários o fim do período da ditadura militar e o início de um governo civil. No decorrer de sua letra, ilustra-se “as incertezas e as angústias vividas durante a longa noite negra que durou 21 anos, excluindo direitos, instaurando a censura, enterrando sonhos e pessoas” (CHAVES, [20--], *manuscrito*).

Considerações Finais

Esta pesquisa proporcionou um breve levantamento histórico e análise introdutória sobre alguns sambas selecionados, a fim de comporem o repertório de concerto temático que será realizado pelo Coro em Cores em 2016.

As obras selecionadas foram compostas no século XX e classificadas segundo critérios técnico-vocais e de importância histórica. Como se pode perceber, todas as obras apresentam elementos estruturais que poderão ser assimilados pelos cantores. Paralelamente, percebeu-se de modo um pouco mais aparente, que certas obras refletem o contexto histórico em que estavam inseridas quando foram compostas, possibilitando o aprofundamento no conhecimento da canção, resultando no enriquecimento da *performance*.

APOIO: Fundação Araucária

Referências

ARRIGONI, M. Nelson Sargento: 90 anos de um sambista de alta patente. **EBC**. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cultura/2014/07/patente-alta-do-samba-nelson-sargento-completa-90-anos>>. Acesso em: 11 maio 2016.

CAVENAGHI, A. J. Saudosa maloca e o patrimônio imaterial constituído por Adoniran Barbosa. In: Encontro Regional de História: História e Liberdade, 20., 2010, Franca. **Anais...** Franca: UNESP, 2010.

CHAVES, M. H. G. **Chico Buarque canta a ditadura**. [20--] – *manuscrito*.

CLUBE DO SAMBA. **Edson Gomes da Conceição - O compositor do Hino do Samba**. Disponível em: <<http://www.clubedosamba.com.br/index.asp?url=noticia&id=199>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

PAPAROTTI, C.; LEAL, V. **Cantonário**: guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular – da Modinha ao Tropicalismo**. São Paulo: Art Editora, 1986.

VIVACQUA, Renato. Um telefone que deu o que falar. **História da MPB**. Disponível em: <<http://www.renatovivacqua.com/um-telefone-que-deu-o-que-falar/>>. Acesso em: 27 jan. 2016.